

Desemprego tem a menor taxa em oito anos

PESQUISA DIVULGADA PELO DIEESE E SECRETARIA DO TRABALHO REVELA QUE O DECRÉSCIMO FOI DE 7,5% EM SETEMBRO, NA COMPARAÇÃO COM O MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. EM TODO O DF, FORAM CRIADAS 12,5 MIL VAGAS

Stefan Barth

O mercado de trabalho se mantém em expansão. A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED-DF), realizada pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e Secretaria de Trabalho, referente ao mês de setembro, revelou pela sexta vez consecutiva queda na taxa de desemprego. A taxa caiu de 18,6% para 18,4%. Além de absorver 11,2 mil pessoas que passaram a compor o universo da População Economicamente Ativa (PEA), como reduziu e 1,3 mil o número de desempregados. No total, foram criados 12,5 mil postos de trabalho no mês passado. Essa é a sexta vez consecutiva que o desemprego registra queda e garante ao DF a menor índice desde setembro de 1977, situação única no país.

Na comparação com agosto, o resultado da pesquisa mostra que o decréscimo foi de 1,1%. Em relação ao mesmo período do ano passado a queda foi mais expressiva: 7,5%, passando de 19,9%, para 18,4%, em 2005.

A abertura de 12,5 vagas elevou para 983,4 mil o contingente de trabalhadores ocupados, contra 221,1 mil que procuraram trabalho em setembro.

Segundo o secretário de Trabalho, Gim Argello, esses resultados são excelentes notícias. "Essas pessoas buscando traba-



Gim Argello acredita que será possível atingir a marca de 1 milhão de pessoas empregadas no DF

lho apontam uma queda do desalento, que são aqueles indivíduos que ficaram tanto tempo desempregados que desistiram de buscar trabalho. Assim, o aumento da População Economi-

camente Ativa também serve de estímulo para a entrada de novas empresas no DF. Só em outubro foram 587 empresas abertas. Além disso, estamos quase chegando a um milhão de pesso-

as empregadas, número ideal para que a economia comesse a se auto-sustentar", disse. O secretário prevê que, no máximo dois meses, as 16,6 mil vagas restantes serão ocupadas, isso

sem contar com as contratações temporárias que acontecem no final do ano.

O tempo de procura por emprego também caiu, passando de 70 para 67 semanas, na com-

paração entre agosto e setembro. O diretor de Informações e Planejamento da Secretaria do Trabalho, Jusçanio Umbelino de Souza também apontou que o mercado de trabalho ofereceu vagas para todos os níveis de escolaridade. "Nos últimos doze meses registramos um total de 18,1 mil vagas para o nível fundamental, 16,3 mil para o médio e 17,6 mil vagas para o superior. Assim, a longo prazo, podemos enxergar uma igualdade de chances na busca do emprego. Já o crescimento no número de chefes de família trabalhando também é uma vitória, já que assim um grupo de donas-de-casas que se desvinculou do lar para alguma função pode retornar às atividades costumeiras, o que significa uma melhor estruturação familiar", declarou.

O setor de serviços foi que ofereceu o maior número de vagas (14,7 mil), seguido da indústria de transformação (2,1 mil postos). Tanto a administração pública quanto o comércio e a construção apresentaram redução nos níveis de ocupação, totalizado menos 4,6 mil empregados.

A pesquisa revelou também que ocorreu aumento 1,6% nos rendimentos dos ocupados, passando de R\$ 1.275, em julho, para R\$ 1.295, em agosto. Entre os assalariados, o crescimento foi de 1,7%, ficando em 1.479, apesar.

Sheyla Leal/27/10/05